



Ave Maria

ANNO III.

Domingo 3 de Março de 1901

NUM. 36.

INDICADOR CHRISTÃO.

4. 2.^a FEIRA, S. Casimiro, Rei.
5. 3.^a FEIRA, Sto. Adrião, M.
6. 4.^a FEIRA, Sto. Olegario, B. e C.
Jejum sem abstinencia
7. 5.^a FEIRA, S. Thomaz de Aquino,
C. e Dr.
E' advogado para os estudos philo-
sophicos e theologicos.
8. 6.^a FEIRA, O Sagrado Lençol de
N. S. Jesus Christo.
Jejum com abstinencia rigorosa de
carne.
9. SAB., Sta. Francisca Romana, V.
500 d. de indulgencia, assistindo á Mis-
sa da archiconfraria.
10. DOM., III. da Quaresma. Os 40 San-
tos Martyres de Sebasto.

Durante a quaresma aquelles que não tiraram licença para comer carne estão obrigados á abstinencia e jejum todos os dias. De sorte que a advertencia com que notamos alguns dia da semana é suppondo que foi tirada a predicta licença do Vigario ou confessor.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS. C. 17, v. 1.)

Naquelle tempo, tomou Jesus com-
sigo a Pedro, a Thiago e a João seu
irmão, e os levou a um alto monte, e
transfigurou-se deante delles. E o seu
rosto ficou refulgente como o sol; e
as suas vestiduras se fizeram brancas
como a neve. E eis que lhe appare-

ceram Moysés e Elias fallando com
elle; e, começando a fallar Pedro, dis-
se a Jesus: «Senhor bom é que nós
estejamos aqui; si quereis, faremos
aqui tres tabernaculos, um para Vós
outro para Moysés, e outro para Elias.»
Estando elle ainda fallando, eis que
uma lucida nuvem os cobriu. E eis
que sahiu uma voz da nuvem que
dizia: «Este é aquelle meu querido
Filho, em quem tenho posto toda a mi-
nha complascencia: ouvi-o.» E ouvindo
isto os Discipulos, caíram de bruços,
e tiveram grande medo. Porém Jesus
se chegou a elles e tocou-os; disse-
lhes: «Levantae-vos e não temais.»
Elles então levantando os olhos,
não viram mais do que sómente a
Jesus. E quando elles desciam do
monte, lhes pôz Jesus preceito, di-
zendo: «Não digais a pessoa alguma
o que vistes, em quanto o Filho do
Homem não resurgir dos mortos.»

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—Tomou Jesus consigo a
Pedro... Pedro, Thiago e João foram
escolhidos por Jesus para contem-
plarem as grandezas do Thabor e a
transfiguração d'Elle. Os mesmos fo-
ram eleitos para verem sua agonia
mortal no horto de Gethsemani. Eram
os tres discipulos mais queridos de
Jesus. A quem ama não só faz par-

ticipante de sua gloria e alegria, mas também de sua tristeza e humilhação. Não te inquietem e aflijam as tribulações. São uma prova do amor de Jesus.

SEGUNDA-FEIRA. — *Transfigurou-se deante delles.* Na transfiguração de Jesus a gloria e bemaventurança que estava como escondida e encerrada na alma communicou-se ao corpo e mudou-o maravilhosamente; porque appareceu mais brilhante que o sol, e os vestidos mais brancos do que a neve. Este devia ter sido o estado habitual de Jesus. mas pelo nosso amor quiz apparecer como os outros homens. para poder padecer por nós. Assim pelo amor de Jesus devemos dissimular as vezes o que somos e abraçar a humilhação, pobreza e sacrificio. Esta será nossa transfiguração no mundo. Felizes nós si a procuramos.

TERÇA-FEIRA. — *Eis que lhe appareceram Moysés e Elias.* Escolheu Jesus a Moysés e Elias para testemunharem a sua gloria e partilharem da mesma. A vida destes santos varões foi semelhante a d'Elle. E' por isto que os fez semelhantes na gloria. Como Elle oraram num monte, zelaram pela santa Lei, jejuaram quarenta dias, padeceram grandes trabalhos e perseguições pelo bem de seu povo. Ditoso, de ti si souberes imitar a Jesus e servir-o. Si com Elle padeces, com Elle serás glorificado. Quem me serve, me segue, e onde Elle está estará seu ministro. Não desejas estar com Jesus?

QUARTA-FEIRA. — *Senhor, bom é que estejamos aqui.* Enlevado Pedro ao contemplar a formosura de Jesus quer ficar naquelle monte. Muitas vezes nossos desejos nos iludem. Não é conveniente tude aquil-

lo que parece bom e santo. Si Jesus ficasse no Thabor glorificado, quem teria remido o mundo? Como haveria cumprido as prophecias? Como nos teria livrado da escravidão do peccado? Não debes julgar conveniente qualquer desejo, nem acreditar em todo espirito, mas examinar si são de Deus.

QUINTA-FEIRA. — *Este é aquelle meu querido Filho.* Duas vezes o Padre Eterno deu testemunho sensível de Jesus Christo durante a sua vida mortal. Foi a primeira quando no Jordão humilhou-se a receber o baptismo dos peccadores, a segunda quando no Thabor transfigurou-se. Estes favores extraordinarios costumam ser ou premio da humildade ou visitas amorosas que faz aos que oram com fervor. Ora, quem quizer receber graças extraordinarias do Céu, procure humilhar-se profundamente e orar com fervor.

SEXTA-FEIRA — *Ouvindo isto, tiveram grande medo.* O homem fraco não pode supportara grandeza do sobrenatural. E' por isto que as coisas extraordinarias e sobrenaturaes produzem temor, como aconteceu aos Apostolos. Si a presença de Jesus transfigurado, a voz do Padre Eterno, fallando palavras de amor, faz tremer aos Apostolos e lhes causa tanto abalo que ficam como mortos, que fará os peccadores o aspecto severo e indignado de Jesus no juizo e aquella palavra formidavel que dirá ao lançal-os no fogo eterno? Temamos agora e tremamos santamente.

SABBADO. — *Não digaes a pessoa alguma o que vistes.* E' prudencia occultar os favores extraordinarios e as graças espirituaes recebidas de Deus. E' um thesouro precioso e os ladrões nol-o roubariam, si publicamente o

mostrassemos. Ezequias por vaidade mostrou aos Babylonios suas arcas repletas de riquezas e roubaram-lh'as. A vaidade espiritual tira a gloria de Deus, nos faz perder os bens que possuíamos e merece-nos castigo por aquillo mesmo que nos podia produzir a gloria e premio. Fugamos della.

LIÇÕES FAMILIARES


DE

THEOLOGIA MARIANA.

LXXVI

DOMINUS TECUM.

O Espirito Santo com Maria.

 **ESPIRITO SANTO** foi a alavanca maravilhosa que transformou as leis naturaes no mysterio da Incarnação e em Maria Santissima, que podemos dizer, que sem esta Senhora ter perdido no corpo nada do que corresponde ao corpo humano, todavia parece por obra e graça do Espirito-Santo ser este corpo de ordem superior aos mesmos espirites angelicos.

Os homens experimentam no corpo guerra medonha, e devemos reconhecer nella e nos seus attritos o odio figadal dos inimigos da alma. Farta prova disto é o apostolo S. Paulo, até depois de confirmado em graça. Tenho, dizia o Apostolo, clara intelligencia

do que devo fazer, conheço pela divina lei quaes são as minhas obrigações; mas, quando vou pôr em pratica o mesmo que entendo, levanta-se em mim dura guerra que não deixa os sentidos e paixões praticarem o que a razão pede, que vão por differente caminho do que a fé lhes indica; quero praticar a virtude, e meus appetites não me deixam fazer o que quero.

Job, velho e experimentado nas prosperidades e adversidades do mundo, queixa-se tambem, como da peor cousa delle, essa peleja em que ha de sempre viver: *Militia est vita hominis super terram*: a vida do homem sobre a terra, e principalmente no mesmo coração delle, é um campo de batalha. David conhecendo por experiencia propria esta amarga verdade, desesperado, de viver sempre em desassocego aborrecido exclamou: *Heu mihi quia incolatus meus prolongatus est*: como se está prolongando este duro desterro.

Si desses mestres da vida descesmos até nós achamo-nos tambem num redemoinho de paixões numa luta tão desesperada, que certamente não é nosso corpo nem nosso coração o modelo da paz e do socego. Luctamos para adquirir a virtude, e não é sem muito trabalho que podemos entrar no caminho della. Nosso cor-

po não auxilia a alma; antes, pelo contrario, é-lhe o maior dos embaraços para a virtude.

Em Maria Santissima não era assim. Já vistes um rebanho de cordeiros conduzidos por um amavel pastor? Tudo no rebanho é paz, tudo é socego. Já vistes uma familia, quando presidida pelo pae, discorre sobre a felicidade domestica? Lá é tudo obdiencia e amor nos filhos, amor e solitudine no pai e de por meio amizade e paz. Já visteis um campo cercado de margaridas ou de humildes violetas? Lá é tudo humildade e caridade, crescendo e augmentando se na paz. E assim eram as paixões e appetites sensitivos no corpo sacratissimo e purissimo de Maria. As paixões, que em outros são feras indomaveis eram no corpo desta purissima Senhora mansos cordeirinhos que obdeciam submissos ao caxado do pastor divino, o Espirito-Santo, que no Coração de Maria tinha seu throno, como sendo dono e completo senhor delle.

E' certo que no corpo desta purissima donzella tambem havia paixões famintas de satisfazer suas ancias; mas lá estava o pae de familias, o Divino-Espirito, que, dando a cada uma o manjar que lhe era proporcionado e honesto, não consentia que pertubassem a paz daquelle coração, pedindo outro alimento desordenado.

E não podia ser doutra maneira, desde que foi concebida sem o peccado original. Porque si é certo que as paixões e os mesmos movimentos desordenados de nosso corpo em si mesmos não são nenhum peccado, sinão emquanto a vontade consente e nelles se deleita; tambem o é que todos elles procedem originalmente daquelle primeiro peccado que, commettido por nossos primeiros paes, delles estendeu-se a todos seus descendentes e em todos apparecem os effeitos.

Mas o corpo de Maria Santissima era uma cidade em cuja guarda entendia directamente o mesmo Espirito-Santo, e para conservar nella essa paz nos appetites, tirou della a origem da desordem, fazendo que fosse concebida immaculada.

E depois não parecia pouco decente e pouco decoroso para o principe da gloria que devia nascer della, que nesse corpo, origem do corpo de Deus, houvesse essa guerra, que si não é por si mesma peccado, é lembrança delle e consequencias do dominio do inimigo? e que parte teu Deus com o inimigo? Que pacto a luz com as trevas?

E ainda mais, a concepção da Virgem sem mancha de peccado e os mysterios que se realizaram nella foi tudo por obra e graça do Espirito-Santo. E não seria min-

gua desta divina pessoa, e se poderia attribuir a falta de poder nella, si tivesse consentido em qualquer rebellião dos appetites e paixões desordenadas numa creatura, que era sua, e que lhe pertencem desde o primeiro instante de sua immaculada Conceição.

De modo que é certo que o Espirito-Santo esteve no corpo de Maria, conservando-o não só puro e innocentissimo, mas até naquella paz que condiz com o repouso divino.

Até no corpo é o nome de Maria: *Dominus tecum*: o Senhor é contigo.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo. 1º. Uma devota pediu para sua amiga a saúde já de todo inesperada em consequencia dum parto. Contra o que todos esperavam sarou perfeitamente. 2º. A mesma agradece o restabelecimento de sua filha. 3º. Uma Archiconfrade pediu a Nossa Mãe que seu marido se confessasse e commungasse pela primeira vez. Para gloria de Maria faz publico que seu marido não só recebeu os Sacramentos, mas que se tem tornado assiduo em frequental-os. 4º. Uma directora de côro pediu para um membro de sua familia a saúde gravemente alterada e mais que se confessasse

commungasse, depois de passarem muitos annos sem fazel-o, e ainda que effectuasse seu casamento com uma senhora que ha muito tempo tinha em sua companhia. 5º. Uma zeladora do Santissimo Coração de Jesus, agradecida e confusa, nos communica que recebeu tres favores admiraveis do Coração de Maria. 6º. Um devoto confessa ter recebido de nossa Mãe o beneficio de ter sarado duma doença de estomago que lhe fazia soffrer muito. Cumpre hoje a promessa feita de publicar o favor concedido. 7º. Uma Archiconfrade vem agradecer a saúde de sua sobrinha. 8º. A mesma agradece ter-se visto livre duma afflicção muito grande em que se achava. 9º. Uma moça tendo prestado exame para matricular-se na escola normal e achando que o matricular-se era muito difficil, fez um voto de publicar o beneficio, sendo outorgado e tambem de assignar a *Ave Maria*. Agradecida por ter recebido o que desejava, cumpre tambem a sua dupla promessa. 10º. Uma Archiconfrade agradece ter recuperado sua saúde completamente perdida. 11º. Outra agradece ter sarado duma doença que ha longo tempo lhe fazia soffrer. 12º. A mesma agradece outro favor especial, que não menciona. 13º. Pessoa muito devota nos supplica que manifestemos aos nossos leitores para gloria do Coração de Maria que foi attendida por esse bondoso Coração em dois pedidos que lhe fez. 14º. Com a promessa de fazer nove communhões em honra de Maria, agradece uma senhora um favor muito especial,

15°. Ainda outro devoto confessa ter recebido diversos favores do Coração de Maria. Em agradecimento mandou uma pequena esmola para o culto. 16°. Um tio agradece ter sarado com brevidade uma sua sobrinha do sarampo. Pedira este beneficio a nossa Bemfeitora. Por isto, agradecido, nos pede a publicação das linhas presentes. 17°. Escrevemos em janeiro de 1900. Eu sofri de um molestia teimosa. Recorri ao Sagrado Coração de Maria e fiquei bôa. 18°. Achei-me em estado de gravidez, pedi que se passasse assim os nove mezes certo como convinha publicaria a graça. Tambem fui attendida. 19°. Estando proximo o parto principiei a soffrer oito dias antes sem esperança de que nascesse a criança. Recorri ao Sagrado Coração de Maria para que me valesse, porque ja tinha perdido todas as forças. Graças ao Immaculado Coração fui muito bem succedida. Nasceu uma menina forte, ficando eu e ella sem perigo. 20°. Estando minha sogra com um incommodo que persistia a despeito da medicina, recorri ao Sagrado Coração de Maria e fui attendida. 21°. Estando uma tia minha soffrendo uma forte hemorragia contra a qual nada podia a medicina, recorri ao Sagrado Coração de Maria, e ella já se acha perfeitamente boa. 22°. Consegui mais duas graças para minha tia e uma para meu marido. 23°. Um piedoso cavalheiro, tendo uma sua filha casada acommettida duma gravissima peritonite e vendo que o prolongamento dos dias da enferma seria de grande bem

ao marido, dirigiu-se ao Immaculado Coração de Maria, pedindo obtivesse-lhe a cura, offerecendo-se a soffrer em logar da doente o que a Deus aprouvesse. O facto é que a doente sarou, tendo o Senhor acceito o offerecimento do generoso pae, que tem andado bem incommodado.

Soccorro. D. Rosa Gianotti nos manda a esmola de quatro mil réis ao Coração de Maria em acção de graças por beneficios recebidos por uma pessoa devota.

Itatiba. D. Eliza Parahyba Campos nos communica que, tendo sua filhinha em verdadeiro perigo de morte com febre de 40 graus, e vendo que a medicação empregada pelo facultativo não produzia o almejado effeito, quiz que fosse medica de sua cara doente nossa Mãe. Orou com fervor e prometteu publicar a graça. Felizmente a criança esta fóra de perigo. 2°. Nos escreve uma devota: Um filho duma minha amiga, sendo mordido por um cão hydrophobo, e vendo o estado de afflicção dos paes, invoquei o Coração de Maria para que o filho nada soffresse em consequencia da mordedura. Passaram ja alguns mezes e o moço continúa bem de saúde. 3°. Continua a mesma. Estando com meu filho bem doente, prometti rezar um terço ao Coração de Maria e logo fui attendida achando-se o menino são. 4°. A mesma. Achando-me numa grande necessidade sollicitei a valiosa protecção de nossa Mãe e prometti dar a esmola de 5\$000 para o templo e consegui o que desejava.

Nuporanga. A senhora do nosso caro assignante illmo. sr.

Firmino Nobre sarou duma doença que padecia, tendo-o pedido a nossa Bemfeitora.

Bragança. O sr. Benedicto Luiz Ferreira padecia, fazia cinco annos, um incommodo que lhe não deixava quasi trabalhar. Os remedios ordenados pelos facultativos eram sempre de nenhum proveito. Ultimamente recebeu no lugar do incommodo um coice dum cavallo o qual deixou-o completamente prostrado e desconfiado de não sarar. Vendo-se completamente impossibilitado de trabalhar, lembrou-se do Im. Coração de Maria. Pediu a saúde e fez promessa de assignar a *Ave Maria* durante a sua vida, si sarasse. *Graças* diz elle, *ao milagre do Coração de Maria, me acho completamente restabelecido.*

Jardinopolis. O Illmo. sr. Jose Monteiro da Cunha nos communica: Estando com tres filhos meus muito doentes dos olhos, pedi que sarassem, si fosse do agrado de Deus, e prometti publicar o beneficio. Favorecido por nossa Mãe, cumpro a promessa feita.

Apparecida do Norte. A Exma. Sra. D. Maria Braulia de Oliveira Cesar pede-nos que publiquemos ter ella recebido uma graça, por intercessão do Imm. Coração de Maria.

Sta. Cruz do Rio Pardo. A Exma. Sra. D. A. F., vendo uma sua irmã perigosamente enferma, recorreu ao Imm. Coração de Maria, que obteve de seu Divino Filho a cura completa da doente, pelo que lhe rende mil acções de graças.

Sto. Antonio da Cachoeira. Uma nossa assignante soffria em consequencia dum parto. Pediu a Nossa Mãe e sarou. 2º. A mesma tendo sua mãe em perigo, pedindo a nosso Refugio ordinario, a viu restabelecida.

Campinas. Uma senhora pediu por intercessão de S. José um emprego para seu marido e prometteu publical-o. Conseguiu o que desejava. 2º. Uma directora de côro conseguiu a saúde para seu marido para recuperar a qual via-se que eram inefficazes os recursos da medicina.

Taubaté. 1º. Uma senhora conseguiu sarar sem precisar soffrer uma operação que segundo o juizo de facultativos, era necessaria. Mandou uma esmola para uma Missa, conforme promettera. 2º. Uma Filha de Maria, achando-se com febre e rheumatismo em um braço, o que lhe impedia de cumprir as obrigações do seu estado, recorreu ao Coração de Maria e achou-se promptamente restabelecida.

Lorena. A exma. sra. d. Odila Rodrigues nos manda a relação das seguintes graças: 1º. Uma devota, tendo um filho com sarampo, pediu a nossa Mãe que a doença não desse nos outros irmãosinhos. Continuaram as que estavam com saúde em companhia da doente e mesmo dormiam com ella por não ser possivel fazel-o de outro modo. Cumpre a promessa feita de publicar a graça por ter sido favorecida. 2º. A mesma senhora, tendo perdido um objecto o encontrou depois de pedil-o a nossa Mãe. 3º. Conseguiu a mesma que duas pes-

soas, que eram inimigas em tal grau que se temiam serios disturbios, fizessem as pazes. 4°. Estava uma senhora em muito perigo por causa do seu parto proximo. Os tres medicos que a visitaram manifestaram vehementes temores sobre o estado da doente. Compadecida a digna senhora que nos fez a presente relação, do estado da enferma, prometteu commungar duas vezes em honra do Coração de Maria. Conseguiu o que deseja, porque deu a luz a doente com a maior felicidade possivel. 5°. Perdeu um senhor um anel do valor de quinze contos de réis. Fez-se uma novena ao Coração de Maria para que fosse encontrado, e o encontraram noutra cidade distante daquella onde morava seu dono. 6°. Conseguiu d. Odila que uma parente sua, ha muitos annos afastada dos Sacramentos, os recebesse. 7°. Uma senhora muito doente sarou só com rezar tres «Ave Marias» ao Coração de Maria. 8°. Uma pessoa venceu uma tentação que muito lhe affligia. 9°. Viu uma mãe seu filho livre dum mal grave, e que o mesmo não desse e nos outros irmãozinhos visto ser a molestia de caracter contagioso.

Outros beneficios que nos mandaram do interior deixamos para outro numero, para não tomar tanto espaço da revista.

Movimento Religioso Diocesano.

Rio Feio.

Duma correspondencia, que recebemos desta localidade, destacamos

que augmenta entre seus moradores sempre mais a devoção aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. E' avultado o numero de pessoas que commungam nas primeiras sextas-feiras e sabbados de cada mez andando estas communhões sempre em augmento. Nas festas celebradas naquelles dias é grande o concurso de fiéis. São amenizados aquelles cultos com variados e devotos canticos religiosos acompanhados por todo o povo. Deus faça que o fervor daquelles catholicos não arrefeça.

São Manuel do Paraíso.

E' tambem muito consolador o augmento do fervor religioso na cidade de São Manuel. A devoção aos Corações de Jesus e de Maria se acha muito florescente. Nas primeiras sextas-feiras de cada mez commungam centenaes pessoas Os membros do *Apostolado da Oração* e os socios das *Conferencias de São Vicente* muito auxiliam ao Rmo. Sr. Vigario em todas as obras de zelo. No dia primeiro do anno houve uma communhão geral de quatro centas pessoas. Em principios de Dezembro proximo passado os Missionarios do Coração de Maria pregaram lá uma missão promovida pelo Rvmo. Sr. Conego muito digno Vigario da parochia e pelas Irmandades acima mencionadas, na qual, apesar dos poucos dias que foi possivel durar, commungaram duas mil e sete centas pessoas. As confissões de homens foram muitissimas, notando-se entre elles Doutores, Fazendeiros, Commerciantes, etc. Tão edicante foi o comportamento dos homens que por diversas vezes o numero delles no commungatorio superou ao de Senhoras. Em quasi todos os dias da missão fez um tempo pessimo por causa da muita chuva.

As ruas em tal caso, singularmente em São Manuel, tornam-se intransitaves devido ao *solo por demais escorregadio*, e isso não obstou para que houvesse sempre muita assistencia em todos os actos. Felicitamos de coração ao digno Vigario e moradores da aquella florescente e futura cidade.

ECHOS DE ROMA.

O Sagrado Collegio dos Cardeaes acaba de experimentar uma sensível perda num dos seus distinctos membros. No dia 25 de Janeiro ultimo, falleceu em Ravenna, donde era arcebispo o Exm. Sr. Cardeal Sebastião Galeati, na idade de 89 annos. Fora creado Cardeal pelo Summo Pontifice actual no anno de 1900. Com a morte deste eminente purpurado, o Sagrado Collegio fica reduzido a 55 cardeaes, de sorte que são 17 as vagas que nelle ha presentemente.

Durante o pontificado de Leão XIII falleceram 135 cardeaes, dos quaes quatro tinham sido creados por Gregorio XVI, 56 por Pio IX e 75 pelo Pontifice reinante.

—Na reunião e velada da *Propaganda fide*, de que fallamos no numero anterior, em que foram produzidos poesias e discursos em 3.^o idiomas diversos, deu-se um facio tocante que motivou não poucos applausos da assembléa. Entre os escolhidos para perorar havia um Padre boer que devia recitar uma oração na linguagem daquella republica sul-africana. No momento que o disertante ergueu-se para proferir sua composição, retiraram-se do salão o Cardeal Vaughan e outros bispos e personagens ingleses. Uma tempestade de applausos indemnizou o bom Padre do apparente desprezo que recebia. Viu-se que os que com maior ardor applaudiam eram os collegiaes irlandezes, o que prova a sympathia que gosa na Irlanda a causa

boer, embora sejam irlandezes a maior parte dos generaes que combatem contra aquella infeliz e corajosa republica

—O Papa Leão XIII approvou por um decreto da Sagrada Congregação de Ritos, com data de 4 de abril do anno ultimo, o escapulario do Sagrado Coração de Jesus marcando uma formula de benção particular e concedendo ao Rmo. P. Geral dos Oblatos de Maria Immaculada a faculdade de benzel-o por si ou pelos seus religiosos e de delegar a outros padres a mesma faculdade. O escapulario é formado de dois pedaços de lã branca unidos com fitas o tendo um delles a imagem do Sagrado Coração de Jesus e o outro a de N. Senhora sob o titulo de Mãe de Misericordia.

—Numa nova constituição que começa *Conditæ a Christo Ecclesia*, publicada pelo Papa no dia 8 de dezembro do anno ultimo, resume admiravelmente os direitos e officios que tem os prelados a respeito das Congregações religiosas de votos simples estabelecidas canonicamente. O decreto tem duas partes, tratando na primeira das Congregações que têm apenas approvação episcopal, e na segunda, das que já obtiveram algum decreto pontificio em seu favor, quer louvando-as, quer approvando-as para experiencia, quer approvando-as perpetuamente. E' um documento pontificio de grande alcance e sumamente pratico sobretudo para aquelles a quem se refere.



Devotos do I. Coração de Maria.

XIX

STA. RITA DE CASSIA.

Cassia, intitulava-se a cidade da Hungria, que teve a dita incomparavel de receber no seu berço esta innocente criancinha, que no deccorrer dos annos seria o seu mais esplendoroso ornamento, a sua rutila estrella que devia destacar-se scintillante, como astro de primeira magnitude no seu formoso céu, e ao mesmo tempo seu maior timbre de gloria.

Assim é que immortalizam os preclaros heróes do christianismo o torrão abençoado que os vê nascer e que fagueiro contempla os rosados alvares de sua angelical infancia; ao revez os ferozes abortos do inferno, cujo fatal nascimento qual negras nuvens saturadas de electricidade contraria, presagiam medonha tormenta, que avançando impellida pelo furioso vendaval, descarrega suas faiscas electricas, semeando o panico e exterminio por todas partes, arrastando após de si nas suas aguas turbulentas precipitadas nos valles e descidas, a humilde cabana do camponez, a rica mobilia do potentado, arvores plantas, gado e quanto pode arrebatrar na sua devastadora corrente.

Taes são, caro leitor, os malfadados anarchistas, como diz eloquentemente o celebre jurisconsulto italiano Pessina, em carta recente ao director da *Stampa*, de Turim, para os que pede que se restabeleça a pena da morte em má hora tirada das nossas leis, ao considerar a mancha enorme com que tem borrado a illustre nação do Dante, estes satellites de Lucifer, como outr'ora fez Voltaire na inditosa França, o apostata Luthero na protestante Allemanha e em tantas outras partes tantos outros *ejusdem furfuris*, da mesma ralé.

Sem pensar, nem querer, desviei-me algum tanto do assumpto principal; porém, tal desvio não me parece mui desnorteado, porque destaca visivelmente a verdade da nossa idéa, como a côr negra contigua á branca

augmenta notavelmente o brilhantismo desta.

Desejosa Sta. Rita de Cassia (a quem poderíamos cognominar Rita do I. Coração de Maria) servir mais fervorosamente a nosso Senhor e sua divina Mãe, quiz offerecer-se-lhes com voto de perpetua virgindade aos doze annos; mas não tendo coragem para contrariar seus teimosos paes, casou-se com um senhor de character feroz e indomito, a quem conseguiu amansar com sua branda e suave mansidão.

Deus N. Senhor, que a queria na vida monastica, fez com que morresse antes o marido, pelo que, vendo-se livre e independente, sem ter que luctar com seus paes (ignaros inimigos dos proprios filhos muitas vezes, porque contrariam a vocação religiosa, quando Deus os favorece com tão singular beneficio) professou na Ordem Agostiniana, sendo de ver como, emittidos livre e espontaneamente os votos, progredia maravilhosamente na perfeição religiosa, procurando imitar, cada dia mais de perto, as admiraveis virtudes do I. Coração de Maria.

Olhando para aquelle Coração, atravesado pela cortante espada, symbolo do martyrio perpetuo, que a constitue a Rainha dos martyres todos, pediu ao nosso Divino Salvador, se dignasse pregar na sua fronte um espinho de sua corôa, para soffrer algum tanto por elle, por quem tanto soffreu o I. Coração de Maria. Este lacerante espinho que desapiadamente torturava sua delicada testa, supportava-o com resignação e alegria, inspirada sem duvida, no que mais tarde disse um poeta; «*Ha espinhos na terra que produzem aromaticas flores no céu.*» Oh, si se compenetrassem deste pensamento tantas mulheres romanticas irreflectidas, que nunca ficam satisfeitas dos abundantes enfeites com que pretendem aformosear suas cabeças mais cheias de vento que de pensamentos serios e christãos...

Ora pois, este pungente espinho, que nossa Santa supportou com resignação e alegria até, transformouse após a sua morte em fonte de luz e divinal resplendor, celeste prenun-

cio da eterna bemaventurança, em que se deleitaria sua alma candorosa, coroada de gloria immortal, perto sim, muito perto do l. Coração de Maria sua grata esperança, seu doce consolo, sua santa alegria, seu purissimo amor.....

(Continúa)

Os peregrinos brasileiros

EM ROMA, PARAY
E LOURDES.

(Continuação.)

Foro Trajano.— Construido segundo os planos do architecto Apollodoro de Damasco, era rodeado de porticos ornados de estatuas e de enfeites de bronze dourado; continha uma basilica na qual se administrava justiça e uma bibliotheca sfamada. Aquí admira-se uma das mais bellas columnas da antiga Roma, na qual se vêem esculpidas mais de duas mil figuras de homens e de scenas guerreiras. Antigamente estava collocada no alto da columna a estatua de Trajano, de bronze dourado, a qual foi apeada para ser installada a estatua de S. Pedro, modelada por G. della Porta. O pedestal da columna é ornado de armas e de folhas de carvalho magistralmente esculpidas.

Esta columna foi erecta no anno 113 pelo Senado e povo de Roma. O pedestal mede 5 metros de altura; a columna, 27. Os baixos-relevos, ora ennegrecidos pela agua e pelos seculos, representam varios episodios da vida de Trajano. Pode-se chegar ao cimo da columna subindo a escada espiral que ha no interior da mesma.

Praça do Quirinal.— No centro vê-se uma fonte ou chafariz artistico, cuja bacia, de granito cinzento oriental, foi transportada do Foro Romano para aqui. Perto da fonte ergue-se o obelisco encontrado junto do mausoleo de Augusto; dos lados deste obelisco vêem-se dois grupos de homens

com cavallos, attribuidos a Phidias e Praxitelis, mas ha duvida sobre quem seja o verdadeiro auctor. As estatuas representam Castor e Pollux, e são de grande merito, tanto pelo cuidado das proporções como pelo bem acabado do trabalho. Os dois grupos foram transportados das thermas de Constantino para aqui por ordem de Sixto V. A direita ergue-se o palacio da *Consulta*, hoje Ministerio dos Negocios Exteriores.

Em frente á fonte vê-se o *Palacio Real*, construido em 1574, antiga residencia dos Papas.* As primeiras plantas deste palacio foram feitas por Flaminio Ponzio e sua execução é devida aos architectos Octavio Mascherino, Domingos Fontana, Maderno, Bernini e Fuga. O jardim do palacio tem uma milha de circuito e é ornado de estatuas e fontes artisticamente dispostas.

Fonte da Acqua Felice.— Mandada construir por Sixto V, de accordo com as plantas de Domingos Fontana, excepto á estatua do maeio, que representa Moysés, trabalho que não a bona a seu auctor, Prospero da Brescia. Os quatro leões são copia dos egypcios existentes no Museu Vaticano.

Praça Barberini.— Vem-lhe o nome do proximo palacio dos Barberini. No meio desta praça vê-se uma bella fonte composta de quatro delfins que sustêm uma grande concha sobre a qual está um tritão que sopra uma buzina, da qual sae um jacto de agua. Esta fonte é de Bernini.

Palacio Barberini.— E' um dos mais sumptuosos edificios de que Roma se orgulha. Foi edificado por ordem de Urbano VIII, de accordo com as plantas de Carlo Maderni; a fachada é devida a Bernini. Este palacio possui uma bella galeria de quadros e uma rica bibliotheca.

Fonte de Trevi.— Pio IV, que havia restaurado a canalização da agua Vergine, que alimenta esta fonte, foi o primeiro que ordenou sua construção, que só foi concluida por Clemente XIII. As plantas foram de Nicolau Salvi. Deante do grande nicho do centro ergue-se a estatua do Oceano, em pé sobre uma enorme concha tirada por dois cavallos marinhos,

guiados por um tritão. Os nichos lateraes são occupados pelas estatuas da Salubridade e da Abundancia.

Praça da Hespanha.— Assim chamada por causa do palacio nella existente, o qual pertence á nação hespanhola e é residencia de seus embaixadores. Em frente ao palacio ergue-se o monumento mandado erigir por Pio IX quando foi proclamado o dogma da Immaculada Conceição da SS. Virgem Maria.

No centro da praça vê-se a fonte chamada da barçaça desenhada por Bernini pae; porém a principal decoração deste ponto centralissimo de Roma é a imponente escadaria que conduz ao Pincio. Diversos Pontifices concorreram para a construcção da escadaria, porém a Benedicto XIII coube concluir-o, graças ao trabalho do architecto Francisco Desantis.

No fim da escadaria vê-se um obelisco de granito egypcio para alli transportado dos jardins Salustianos de ordem de Pio VI.

(continúa)

NOTICIAS DE PORTUGAL.

Congresso Catholico do Porto.

(Continuação)

O ultimo discurso d'este segundo dia foi pronunciado pelo revmo. Benvenuto de Souza. Disse o que era a «*Questão social*», e qual a sua importancia; que era questão de vida ou morte para uma grande parte do genero humano. Apontou as duas escolas que se apresentavam a dar solução ao grande problema social: a socialista e a catholico social: Provada a inanidade da primeira, passou a demonstrar que a unica e verdadeira solução está na escola catholica social, isto é, na doutrina de Leão XIII, expendida na sua immortal *Encyclica Rerum novarum*. Disse que os catholicos sociaes querem a Religião e a Igreja para alma de suas reformas; que elles têm suas aspirações na religião, na politica, na economia, na agricultura, na industria. Queremos

dizia, a religião no individuo, na familia, na escola, na fabrica e na officina. Nossa aspiração na politica é: *Viva a patria!* E ao som deste grito pedimos a diminuição dos effectivos militares. Causa horror o numero de vinte e um milhões de soldados na Europa em tempo de guerra: isto arruina as nações, absorve a riqueza agricola e industrial. Os catholicos sociaes declaramos guerra ao alcoolismo, o maior inimigo do operario, que o envelhece e inutiliza... pedimos a recta liberdade de associação; pedimos a descentralisação, a fim de acabarem tantas formalidades minuciosas, complicadas, interminaveis nos negocios mais simples; pedimos a reforma do imposto, condemnando os excessos das contribuições. Nossa aspiração na ordem economica é esta: «Justiça para todos, paz entre a capital e o trabalho.» Na industria os catholicos sociaes queremos que se fixe e estabeleça uma medida justa e conveniente que regule os salarios; se diminua o trabalho excessivo; se reduzam as horas de trabalho, indicando dois maximos que se completem um ao outro—um maximo de 10 horas por dia, e de 60 por semana—; se supprima o trabalho da noite onde fôr possivel; se decrete o repouso dominical; se prohiba a entrada da mulher casada na fabrica; se dê ao trabalhador habitação sadia, cheia de ar e de luz. Mas, que meio ha de realizar o plano de restauração social? Obedecer todos á voz de Leão XIII, pondo ao serviço do povo, dos operarios e dos pobres, o seu zelo, intelligencia e actividade.»

Terceiro dia do Congresso: 10 de dezembro. Neste dia teve lugar a sessão do encerramento, presidindo o Exmo. Sr. Arcebispo de Mitylene. O mesmo dignissimo Presidente pronunciou um eloquente discurso sobre a obra de catechese. «A catechese, disse, a meu ver excede em alcance pratico a todas as demais que abrangem o vasto programma do Congresso... A christianização das crianças pela catechese será a aurora duma época de vida de fecunda acção religiosa. E' pois pelo catecismo que devemos começar essa acção tão desejada, essa tão precisa.» O venerando Arcebispo

expunha as vantagens e a necessidade da educação christã pelo ensino do santo catecismo: «Deus! dizia, eis, senhores, para onde devem convergir todos os esforços daquelles que têm a sublime missão da educação do homem.— Deus é o ponto para que devem ser anorteadas todas as manifestações da actividade das crianças.— Essas tenras vergonteadas só poderão desenvolver-se com vantagem debaixo do influxo da luz e calor daquelle Sol divino.—Hoje assim, como sempre, a educação genuinamente christã, a educação pelo catecismo, é a unica educação civilizadora.—Permitti, á similhaça do Salvador, que os meninos se aproximem de vós; lançae em suas almas a semente do Evangelho, tão substanciosamente contida nas breves paginas do catecismo, e vereis como ella germinará e fructificará, porque a alma é naturalmente christã.

(continúa)

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

No domingo ultimo teve lugar a função mensal da Archiconfraria. Apesar da chuva que caiu com abundancia e dum modo tempestuoso durante o tarde, nunca faltaram irmãos e irmãs a velarem devotamente o Smo. Sacramento. As irmãs velaram com a cabeça coberta com um véo, conforme lhes fora advertido e rogado. Muito desejaríamos ver renovado este modesto costume, tão conforme com os ensinamentos da Religião, de estarem sempre as senhoras na igreja com a cabeça coberta com um véo e, na falta deste, com um lenço ao menos. Nosso saudoso D. Joaquim, numa pastoral que publicou quando Bispo desta, annunciando a santa visita pastoral, encommendou particularmente esta pratica, e constanos que numa cidade do interior foi o aviso pastoral tomado com tanto

interesse, que todas as lojas commerciaes venderam todos os véos que nellas existiam. Ouçam, pois, ao menos as irmãs do Imm. Coração de Maria a supplica que hoje lhes dirigimos: Cubram a cabeça no templo como si devessem receber a Sagrada Communhão, e farão a vontade de Deus, que o manda pelo Apostolo S. Paulo, e da Igreja, que muito o quer, e que só com repugnancia tolera o abuso contrario.

Devemos rogar pelo *Fructo das Missões*, e que sejam concedidas as seguintes graças pedidas: *seis* empregos; *quatro* curas; *seis* conversões e *sete* graças diversas.

—
Nosso dedicado correspondente de Santa Rita dos Coqueiros communicanos que o incansavel e zeloso Vigario, Rvmo. P. Cassiano, encetou os trabalhos preparatorios para a celebração solemne do mez de Maria durante o proximo mez de Maio. Numa reunião que convocou, no dia 3 do p. p. tratou-se de organizar uma procissão que percorreu as ruas da villa, cantando o povo o Santissimo rosario e levando em bonito andor a imagem da Imm. Conceição. Depois da procissão foram eleitos festeiros de Nossa Senhora, incumbidos dos preparos para a celebração do referido mez diversas senhoras da localidade. A escolha foi acertada. Esperase que o mez de Maria seja solemne e fructuoso.

—
Terça feira proxima, ás 7 horas, a Archiconfraria do Imm. Coração de Maria manda celebrar uma missa no Sanctuario pela alma do confrade sr. Manuel Pereira da Costa Ribeiro, fallecido ultimamente. R. I. P.

—
A Inglaterra começa a sentir os effeitos de sua ambição e dos enormes dispendios que lhe têm acarretado em dinheiro e em vidas a guerra sul-africana. Diversas fabricas da Capital fecharam-se nestes ultimos mezes, ficando sem trabalho mais de 32.000 operarios. Durante um seculo teve uma marcha ascendente, no declinio delle começou a descer, não sabemos o que será della no actual. Si ao menos a tribulação abrisse os

olhos dos dissidentes e os obrigasse a procurar a salvação na Religião que é a unica verdadeira. Para que se possa julgar do que produz a guerra boer aos inglezes, saiba-se que nella têm gasto mais de *um milhão setecentos e quinze mil contos* de réis. E ainda não terminou, nem se vê o dia em que terminará.

Grande celeuma levantaram as agencias telegraphicas por causa duma mocinha, que, em Madrid, entrou para um convento, sem o consentimento da sua mãe, a qual ficou nervosa e doente com a separação da filha. Um dia diziam que a noviça recebia maus tratos, outros que não queria sair sem a sentença do Juiz, hoje que fora mystificada pelos Jesuitas, no dia seguinte que foram as freiras que lhe tiraram o senso. Emfim, mentiras diariamente; virá mais tarde a luz, e ver-se-á a casuada que essas agencias judaicas fazem com os pobres credulos. Si, como judeus, tivessem mais respeito ao oitavo Mandamento da lei de Moyses... Qual' uma arvore má não produz fructos bons.

No dia 31 do mez de Janeiro era esperado na Parahyba do Norte o Exmo. Sr. Bispo diocesano, que, em santa visita pastoral, visitara diversas freguezias de sua diocese. Em nosso prezado companheiro *A Imprensa* relatam-se os factos mais importantes occorridos durante a visita pastoral, assim como os chrismas e communhões realizadas. O movimento catholico accentua-se bem naquelle abençoado Estado.

O interessante semanario de Juiz de Fora, *O Pobre* conta este edificante successo que transcrevemos com as mesmas palavras d'elle:

Em Christiania, capital da Noruega paiz protestante, onde, até o anno de 1845, todo padre catholico era punido com a pena de morte e os convertidos ao catholicismo deshumanamente eram exilados, ha agora um egreja e um bispo, monsenhor Falize, distincto luxemburguez.

Ha tres annos, esse virtusso prelado, no dia do Corpo de Deus, pensou em sair á rua com o Santissimo Sacramento, e, sem prévio annuncio, depois da Missa, poz em pratica o que pensára, realizando bellissima procissão, acompanhado pelo clero e grande numero de fléis.

A população, respeitosa, presenciou a magnifica solemnidade, e, no anno seguinte, monsenhor Falize antecipadamente annunciou a festa, cujo programma mandou publicar, pedindo pelos jornaes, que todos os bons catholicos lhe enviassem flores. O justo pedido attenderam-n-o geralmente, e até por familias protestantes, até dos jardins reaes foram enviados ao venerando bispo esplendidos ramalhetes.

No correr da procissão, entretanto, um facto a todos desagradou: um estudante, no momento em que o Sacramento passava, conservou o chapéo na cabeça, e uma das pessoas que seguravam nas varas do pallio, deixou, este, e, dirigindo-se ao imprudente moço, obrigou-o violentamente a descobrir-se.

Tal acontecimento sobremodo entristeceu o bispo, que, desde então, recebeu represalias por parte dos protestantes. Estes, não obstante, conservaram-se quietos, e, á noite, alguem, anciosamente foi bater á porta da residencia episcopal, dizendo: «Sou eu o estudante que, hoje, grosseiramente deixou de descobrir-se.» — «Sinto muito», murmurou docemente o bispo. — «Não deveis sentir cousa alguma, replicou o estudante. Não venho protestar, mas desculpar-me. Tanta admiração despertou em mim o vosso culto do Santissimo Sacramento que, impressionado, involuntariamente deixei de tirar o chapéo. Desejo pertencer á vossa bella religião...»

Um anno depois, em 1899, na procissão, um acolyto conduzia respectosamente a mitra do prelado: era o estudante contrito de 1898, que ultimamente, em 1900, tendo com insistencia manifestado o desejo de ser padre, foi enviado a Roma por monsenhor Felize.

Esse moço é hoje seminarista.

Dois sabios austriacos, srs. Tollak e Virag, inventaram um aparelho telegraphico por meio do qual pode-se transmitir até 220 palavras por segundo ou perto de 80.000 palavras por hora. Logo que se vulgarize o aparelho, não se precisarão abreviaturas nem contar as letras do telegramma, porque mais depressa se mandarão mil partes telegraphicas do que tempo se necessita para escrever hoje um só. Quem depressa de mais caminha facilmente tropeça.

Alguns municipios da França para patentearem o seu amor á liberdade *liberal*, prohibiram aos Padres de se apresentarem publicamente com batina. O assumpto foi levado ao mesmo governo superior da nação, o qual, embora maçon, socialista, inimigo de batinas e perseguidor da Religião, não quiz approvar o atrevimento dos taes representantes do povo *ruim* e pelo ministro do interior foi expedida uma portaria auctorisando o uso da batina apesar das prohibições alludidas.

O velho compositor Verdi no testamento que fez dispoz que os seus funeraes fossem celebrados de madrugada ao toque da «Ave Maria,» sem musica nem canto; apenas dois Padres, duas vellas e uma cruz. Deixou sua fortuna a um asylo que elle fundou para os artistas pobres e ao editor de sua obras legou a propriedade dellas. Muito mesquinho e escasso foi para a Igreja e a Religião elle que tanto lhes devia. Para um bom catholico é exagerada de mais esta modestia nos suffragios da alma, si infelizmente não significa uma carencia absoluta de fé. Tudo pode ser. Um christão que crê no purgatorio, deve preoccupar-se um bocadinho mais com o futuro.

Num jornal nortista com o qual permutamos, lemos a relação dum crime nefando e asqueroso que se deu numa localidade do Estado de Sergipe. Não comprehendemos a utilidade que se pode tirar destas historias indecentes, com as quaes costumam encher as columnas certos jornaes

noticieiros. Não vemos outros proveito, mas falso proveito, que alimentar a curiosidade de gente desoccupada e despertar na imaginação phantasmas que sempre deveriam estar longe della. Fôra melhor recorrer aos tribunaes para a punição dos delinquentes e cobrir com um véo perante o povo tamanhas immundicies.



LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE;

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO I

IDYLLIO

II

Jesus! Jesus! Mas mulher... mas Andréa... mas.. Jesus!... Estás dormindo ou então que fazes?... Virgem santissima, minha nossa Senhora, a pachorra que se usa nesta casa!... Para mau genio!... O meu defunto podia ir-se com essas!... Jesus, porque tinha um genio como a polvora.

Assim vinha rezando passinho adeante até a habitação uma anciã de rosto enxuto e cabellos grisalhos que assomavam por baixo do lenço que levava na cabeça, cuja extremidade anterior vinha arruinando e cujas pontas se atavam em baixo do queixo.

Avôzinha, avôzinha—gritaram os meninos, correndo a seu encontro.

Oá ja dizia eu...—resmungou a avôzinha... o que digo... lá feita uma boba com a canastra das crias, que é o mais mamãe... e o almoço que se esfria... e depois as culpas á sinhã Meregilda... Mas mulher que tens menos juizo do que as crianças!—acrescentou ao chegar onde estava Andréa.

—Vamos, mãe, que a cousa não é para apurar-se tanto.

—Jesus! exclamou sinhã Meregilda, tornando a arranjar sem necessidade o lenço— E a mesa prompta ha duas boas horas, como quem diz!

—Vamos, que si a senhora se põe a ponderar!

—Filha, é por dizer e quem diz duas diz meia.

—E' e tambem cinco minutos.

—Avozinha, estavas rezando á Virgem— disse Anjito.

—Isso bom é; mas cada cousa a seu tempo, e os nabos no Advento, Andréa... Não... a verdade é que a Virgem é bonita... Jesus si é bonita!

E aqui a boa da avò começou com os meninos outro dialogo interminavel, co-reado por Andréa, acerca da excellencia da Virgem e do menino, a quem deu estrepitosos beijos, entre um milhão de exclamações, fazendo que tambem os meninos beijassem ambas as imagens.

—Vamos, mãe, que agora não sou eu que demoro.

—Calla a bocca, mulher, que esta Virgemzinha e estas crias da canastra a tornam uma louca, louca, vamos, não ha mais.

Antes de passar adeante, devo fazer-te saber que Andréa é a mulher dum honrado carpinteiro com seu tanto de marceneiro, de cuja habilitação dão testemunha os dois luxuosos marcos e a cantoneira de que te fallei. Enquanto occorria o que te estava agora referindo, Antonio, que assim se chamava o carpinteiro, estava em sua officina, collocado no andar terreo, trabalha que trabalha e canta que canta, ganhando de comer como Deus manda, para tapar as cinco boccas da familia, ou seja sua mãe, a velha D. Hermenegilda, ou como lá a chamam, sinhã Meregilda, Andréa, as duas crianças e elle.

«Amo indo,» familinha, que se esfria o almoço, disse começando a andar e tornando a endireitar o lenço sinhã Meregilda.

—Avózinha—disse a menina—eu «que-lo» que a «Vigem» venha «almoçá».

—Jesus, a sahida da cria! Mas a Virgem não come.

—Antonio, a almoçar disse Andréa do corredor.

—Papae... papae, a almoçar—repetiram as crianças.

—Vou já—disse Antonio sem deixar o trabalho.

—Vou já—disse tambem com agudo ladrido e apparecendo como por encanto «Colim», gracioso cãozinho microscopico, ligeiro e corredor como uma lançadeira, esperto que nem um esquillo, rabicurto, de cor de canella, com dois pontos brancos encima dos olhos.

Colim com finos e suaves ladridos, sem dar socego á cauda começou a bulir e rebulir e dar voltas em roda de Andréa e mais ainda em roda dos meninos: pulava como um macaco, punha-se em dois pés e lhes lambia a cara, dava uma carreira circular, apartava-se delles com as orelhas mui delgadas para traz e tornava a pular em roda delles e a lamber-lhes e a acaçapar-se e a correr de novo sem duvida para fazer alguma cousa de proveito, enquanto ao seu patrão não lhe vinha vontade de largar as

ferramentas e subir. Porque, isso sim, outras duas vezes houve Andréa de chamar a Antonio e, como fosse si ainda era mais duas vezes desceu o Colim até a metade da escada latindo ao patrão estas ou parecidas palavras:

(Continúa).

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 166\$800

SUBSCRIPCÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 10\$000.—Uma senhora casada, pela salvacao de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPCÕES MENSAES.—D. Catharina Maria das Dores, 1\$000.

SUBSCRIPCÕES EXTRAORDINARIAS.—(Capital) Uma devota da Sta. Sé, 500.—F. S. P., 500.—Um catholico para conseguir um favor, 500.—J. A. I., para obeter sua salvacao 500.—Uma archiconfrade do Coração de Maria, 300.—Uma devota, 500.

(Tatuby).—D. Maria de Almeida Machado, 5\$000.

(Jahú).—Snr. Faustino Bueno, 5\$000.

(Campinas).—D. Maria Amelia de Moraes, 8\$000.—Uma archicontrade do I. Coração de Maria para solemnisar o dia de seu anniversario, faz a offerta de 10\$000 rs. para o «Dinheiro de S. Pedro» que pede na Ave Maria, para alcançar da Paixão e Morte de Nosso Senhor o perdão de seus peccados, a virtude da perceiverança e fortaleza no seu santo serviço.

Somma 209\$900 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.